



TÍTULO: ACOLHIMENTO E ESCUTA ATIVA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Bruna Vidal¹, Asenatty Mariana Alves Coelho, Aminie Falcão Ribeiro, Fatima Vitória Arraes Rocha Felix² **Orientador:** Marilúcia Bringel Costa³
^{1,2,3}Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
bruna.vidal@discente.univasf.edu.br

INTRODUÇÃO

O modelo de atenção psicossocial desmistifica a periculosidade social da pessoa com transtornos mentais, propondo a reorganização de novos modos de cuidar amparados nas definições de humanidade, dignidade e integralidade, através de recursos centrados no usuário como o acolhimento e a escuta ativa. Assim, é notório a importância do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) para atingir tal propósito porque ele prioriza o cuidar em saúde reconhecendo o paciente não como um mero objeto de intervenção¹, mas um sujeito que precisa ser ouvido e acolhido em todas as suas queixas.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na execução de uma oficina denominada "Acolhimento e escuta ativa", desenvolvida com pacientes do CAPS II.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência das acadêmicas de enfermagem durante atividades práticas vinculadas à universidade, envolvendo 15 participantes.



FONTE: Própria Autora

RESULTADOS

Observou-se que o público-alvo foi receptivo durante a realização da oficina e que, segundo o modelo de Calgary, os domínios cognitivo, afetivo e comportamental são necessários para validar ou normalizar respostas emocionais e planejar rituais terapêuticos². Portanto, a oficina foi crucial para incentivar a aproximação entre os pacientes do CAPS II, como um momento de troca e aprendizado, além de proporcionar efeitos terapêuticos positivos para esses indivíduos e despotencializar as emoções contidas.

CONCLUSÃO

Com a execução desta oficina, notou-se a relevância do acolhimento e da escuta ativa para a efetivação do cuidado em saúde mental no resgate da cidadania e reabilitação psicossocial que direciona esse indivíduo para o comunitário.



FONTE: Própria Autora

REFERÊNCIAS

¹ Yasui, S. Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Ciências na área de Saúde] - Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. 2006.

² Wright, LM, Leahy, M. Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família. 4ª ed. São Paulo: Roca; 2012.